



UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NO MINISTERIO PASTORAL

AN ANALYSIS OF THE CHALLENGES OF FAMILIES INVOLVED IN PASTORAL MINISTRY

Cinara Costa de Souza Valim¹
João Rainer Buhr²

RESUMO

Esta pesquisa busca verificar como está a situação das famílias pastorais de hoje, e quais os efeitos que uma família pastoral poderá vivenciar ou já vive por estar no ministério. Pesquisar se existem necessidades não supridas pelos cônjuges na família, quais os sentimentos dos filhos em relação aos pais pastores. Buscar base bíblica para exemplificar uma família pastoral. Verificar se a comunidade na qual a família pastoral está inserida entende seus limites. Observar se a família pastoral entende que ela é igual a outras, com dificuldades em quaisquer áreas da vida. Buscar em pesquisas bibliográficas se existem relatos de filhos de pastores, ou de esposos ou esposas que sentem que o ministério pastoral causa dificuldades no relacionamento familiar. E por fim, trazer sugestões de como melhorar o cuidado da família pastoral, como priorizar o relacionamento familiar e colocar em prática para que em nenhuma situação do ministério pastoral, a família venha ficar descoberta de cuidados.

Palavras-chave: Família. Pastor/Pastora. Ministério Pastoral.

ABSTRACT

This research intends to verify the situation of pastoral families nowadays and what can be the effects that these families can or are facing already for living on the ministry. Also, to look if there is any necessity that is not made up by the partner in the family and what are the feelings

¹Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis

²Mestre em Teologia e Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. E-mail: joao.buhr@fidelis.edu.br

of the family children about having parents who are pastors; to verify if the community in which the pastoral family is inserted understands and recognizes their limits; to observe if the pastoral family understands that they are equal to any other families, therefore liable to face difficulties in many aspects of life; to seek in bibliographical researches if there is any report of pastor's children, or pastor's wife or husband who feel that being involved in the pastoral ministry affects the family relationship in a bad way. And at last, bring suggestions on how to improve the pastoral family's care, how to prioritize the family relationship and put it all into practice in order that the pastoral family do not become careless in any situation of the pastoral ministry.

Keywords: Family. Pastor. Pastoral Ministry.

INTRODUÇÃO

O nível de exigências a que são submetidas muitas famílias pastorais dentro de uma igreja evangélica tem sido alto e constante. Observa-se que existe um peso emocional sobre estas famílias, e, com isso, surgem traumas emocionais nos filhos, na esposa e até afastamento da vida cristã ou do convívio com uma igreja.

É possível que uma família pastoral seja pressionada a ser o que não consegue ser ou a suprir as expectativas de sua igreja. Também pode ocorrer o contrário, famílias pastorais construindo histórias de vida exemplar a sua volta, com filhos e esposas emocionalmente e espiritualmente saudáveis, desenvolvendo seus dons na comunidade evangélica com qualidade e transmitindo aos irmãos de fé uma segurança que vem da família à qual pertencem.

Desta forma, pretende-se, neste trabalho, levantar dados através de pesquisa bibliográfica. Levantar informações do estado emocional das famílias em que o marido e/ou a esposa tem um ministério pastoral, ou apenas o homem desenvolva esta função na igreja, ou na sua comunidade. Com esta pesquisa pretende-se verificar se existem necessidades ou questões que causam dificuldades para a família do pastor/pastora no exercício do ministério pastoral.

A intenção de desenvolver este trabalho é que a pesquisadora nasceu numa família pastoral. E muitas atitudes que ela tem hoje são em decorrência do que foi ensinado/pressionado na infância e principalmente na adolescência. Também surge intenso interesse porque hoje é esposa numa família pastoral e em várias situações não soube como resolver e não encontrou manual ou livro de orientação à família que está no ministério.

O que justifica o estudo sobre as famílias pastorais são as muitas situações de crises que enfrentam, quando passam por problemas pessoais e não têm orientação ou aconselhamento de membros ou amigos da comunidade cristã na qual estão inseridas. Talvez sentem que são

capazes de resolver seus problemas pessoais sozinhos sem intervenção ou ajuda da igreja ou da comunidade religiosa, ou pensam que talvez não exista mesmo a possibilidade de ajuda fora do contexto familiar.

O desenvolvimento deste tema poderá trazer várias informações às famílias que fazem parte de uma comunidade cristã, tanto para auxiliar a família pastoral, quanto para não se cometer erros de rotular os filhos ou toda a família, somente por ser família pastoral. As famílias pastorais, também podem utilizar o conteúdo deste trabalho, tanto para averiguação das suas ações familiares, quanto para correção de rota das suas ações. Este trabalho pretende ajudar os pastores a cuidarem de suas famílias.

Ao se possibilitar uma qualidade de vida melhor ao pastor e sua família, toda a igreja estará sendo beneficiada. Também é importante se dizer que, com esta pesquisa, a comunidade e a sociedade na qual esta família está inserida terão um bom exemplo e de grande valia aos que estão ao redor.

“Filho de pastor, pastorzinho é! ” Será mesmo? Este, ao que parece, tem sido o entendimento de muitas comunidades evangélicas. Também existem os apontamentos quanto à mulher do pastor, de que deveria ser uma figura pastoral feminina, ou seja, ter as mesmas atribuições do marido no ministério. Esta postura da igreja está sendo justa à esposa do pastor? Acredita-se que existam problemas num relacionamento familiar de uma família pastoral. A convivência, como é dentro de casa? E a comunicação? E como são as prioridades estabelecidas pelos pais em relação à família e ao ministério?

Este trabalho está sistematizado com os seguintes assuntos: A constatação de como está a situação atual da família pastoral nas igrejas; a comparação com a Bíblia e a busca de meios e ajuda para estas famílias nas comunidades.

1 EXEMPLOS DA SITUAÇÃO ATUAL DAS FAMÍLIAS DOS PASTORES

Hoje em dia, poucas pessoas questionam os problemas e dificuldades que a família pastoral tem vivido. As pressões vividas por causa do ambiente na igreja, as dificuldades financeiras, os problemas de saúde ou relacionamentos abalados com membros, são um agravante para muitas famílias que tendem a desanimar na vida ministerial. Alguns autores como Macarthur, Piper e Oliveira, trazem à tona estas situações familiares com diálogo aberto e observações feitas por eles. Segundo Mayhue, são várias as pressões que uma família enfrenta no ministério pastoral.

O pastor envolve-se com o humanamente impossível - lida com o pecado na vida das pessoas.

O pastor cumpre o papel que nunca se completa - resolve problemas que vão se multiplicando.

O pastor serve sob credibilidade cada vez mais questionada aos olhos da sociedade. (MAYHUE, 1995, p. 163).

Observa-se, no entender do escritor, que alguns pastores ainda não descobriram ou traçaram uma regra que imponha limites para trabalhar com segurança no ministério. Menciona que o pastor é posto constantemente em observação, sendo avaliado se sua espiritualidade está em ordem e se sua vida pessoal também demonstra tranquilidade. Os questionamentos acontecem de forma constante e crítica, muitas vezes tornam o ministério pastoral cansativo e desgastante, trazendo estas preocupações para a família de forma inconsciente. Muitos ministros eclesiásticos estão no ministério tentando agradar suas comunidades e membros, se ajustando ao que a igreja determina ou delega a este pastor fazer ou ser. Parece que a família também está indo ao encontro a estas situações. Todavia, é importante salientar casos em que a família também sofre pela própria atitude dos pais pastores.

Lutzer (2000, p. 68) escreve que, “muitas vezes culpamos os humanistas pela decadência moral ao nosso redor, sem perceber que Deus pode estar nos julgando por intermédio deles”. Quando fala de humanistas está se referindo a vários aspectos e situações, o mundo, as pessoas, ou a igreja, numa tentativa de justificar-se do porquê da decadência moral da sociedade. Isso mostra que existem os pastores que fogem de suas responsabilidades culpando o mundo, o pecado, mas se esquecendo que os testes e as provações são uma oportunidade de crescer na fé. Estes pastores podem estar desenvolvendo em suas vidas sentimentos de coitadinhos ou colocando em prática a preguiça espiritual, não se esforçando na busca em oração, na leitura da palavra e na prioridade familiar (*ibid*, p.68). “Foi Jonas –o profeta de Deus- e não os marinheiros pagãos -, quem causou a tempestade no Mediterrâneo.”

Lutzer (2000, p.138) afirma, que “os pastores também podem fracassar aos olhos humanos, porém ter sucesso aos olhos de Deus”, isso vai depender de qual é o propósito do chamado deste pastor e/ou de suas atitudes como ministro do evangelho.

Corroborando na mesma ideia de Lutzer, Barrientos escreve;

Um pastor legalista, que não tem compreendido bem o que é a liberdade do evangelho e do Espírito Santo, (Gl 5.1; 2Co 3.17) formará uma igreja em que todos estarão constantemente examinando e julgando uns aos outros pela roupa que usam ou por coisas secundárias. Um pastor que é preguiçoso, que se levanta tarde, que não estuda, que não se organiza, terá uma igreja sem alvos, desorganizada e que não coopera. (BARRIENTOS, 1999, p.25).

Barrientos afirma que muitos ministérios pastorais estão em declínio sem dúvida, por culpa do próprio pastor e este declínio envolve a família, pois as atitudes deste pai pastor refletem diretamente no meio familiar (1999, p. 61). “A família do pastor é uma pequena vinha. A família como um núcleo de afetos bem pode ser motivo de estabilidade ou motivo de perturbação”.

Seguindo os questionamentos quanto ao pastor, Oliveira relata (2005, p. 125) “o crescente número de pastores estressados, deprimidos ou com outros sintomas somáticos, ou seja, doenças de fundo emocional, tem alertado diversas denominações”, para cuidar de seus pastores dando a eles maior atenção e aconselhamento sobre estas situações. Um relato sobre o ministério pastoral afirma que;

A tarefa que realizamos é nobre: ganhar almas, organizar grandes ministérios para ajudar aos necessitados, dedicando cada hora do dia “ao ministério” (muitas vezes em detrimento de nossa hora devocional, da saúde e da família). Contudo, a meta que nos motiva (ser aprovado, ser certinho) não é a certa. (STRONG, 1999, p. 21).

Um ministério pastoral envolve várias situações do dia e tempo, e estas exigências podem até acontecer fora de horário normal de atendimento pastoral, ou num dia em que a família teria se preparado para sair ou simplesmente ficar em casa. São as ocorrências que acontecem com todos os pastores, as intempéries da vida. Tempo e disciplina são quesitos necessários para um ministério pastoral sadio, isso vai depender de como o pastor se organiza diariamente.

Alguns autores têm destacado que a família do pastor está sendo afetada pelo ministério. E relatam que a família pastoral está em constante observação, sendo atingida por todos os lados. A observação é de que a sobrecarga das muitas atividades do ministério traz à família sofrimento e desgaste emocional em todas as áreas.

Não é possível que uma situação assim passe despercebida, e a família não seja afetada de alguma maneira. Ao se observar as situações em que um pastor e sua família vivem, percebe-se que nem tudo é tranquilo. Pois um de seus componentes tem muitas atribuições e responsabilidades com Deus, com a esposa ou o marido, os filhos, a congregação e a sociedade. Os desafios do ministério como, falta de tempo, lidar com o pecado na vida das pessoas, exigências e críticas de membros, têm sido determinadas pela própria congregação. O pastor ou a pastora é “tudo que eles precisam”, todavia nem sempre estão dispostos a esperar um momento mais adequado em que este pastor/ pastora possam atendê-los. Conforme cita Oliveira,

Além das questões internas da própria família ou casal, acrescentam-se as questões externas, no que se refere à comunidade onde o pastor desenvolve suas atividades. A própria terminologia usada é o retrato da realidade: denomina-se “casal pastoral” ou “a família pastoral”, fazendo um amálgama do pastor e sua família, ou do pastor e seu cônjuge, o que confunde tanto a comunidade quanto as pessoas que compõe sua relação afetiva. (OLIVEIRA, 2005 p. 96).

Parece que a comunidade em si também precisa de orientação quanto à forma de compreender as atribuições pastorais, quanto à forma de chamar as pessoas que compõem esta família. Nota-se que as situações externas que acontecem na família, podem ter grande influência. Ainda há o apontamento que as comunidades idealizam seus pastores, que o veem como um homem, ou se for pastora, mulher acima de sentimentos humanos como dores, tristezas e de que estas pessoas são mais fortes na vida espiritual do que os membros da igreja a qual pertencem.

Segundo Buhr (2013, p. 111), “pastores não pertencem a uma classe especial de seres humanos”. Esta parece ser uma afirmação que só os pastores entendem. A comunidade ou a igreja, na maioria das vezes, não compreende que a humanidade nestes líderes religiosos é fato e que estão sujeitos às mais variadas situações da vida. Entretanto, entende-se que as crises na sociedade não alcançam a família pastoral, e que elas não são submetidas às perdas financeiras, não pertencem a este mundo, ou seja, estão sob um cuidado e zelo do próprio Deus, para que coisas ruins não aconteçam com eles. Esta parece ser uma inverdade na compreensão de vários autores que ressaltam que o ministério pastoral não vive sob constante sucesso, assim como comenta Mayhue;

O pastor e sua família vivem num aquário em que todos podem observar.
O pastor muitas vezes é mal remunerado, não valorizado, pouco reciclado e sobrecarregado.
Como figura o pastor recebe as mais duras críticas, tanto na comunidade quanto na congregação. (MAYHUE, 1995 p. 165).

Estas situações que acontecem com o pastor/pastora e sua família, ressaltam as dificuldades. A família pastoral não está fora do contexto da sociedade em que vive. Coisas como as finanças, o tempo, as críticas, dão um exemplo das dificuldades que as famílias pastorais, em sua maioria, têm vivido. E que é normal para todas as famílias, sendo ela pastoral ou não.

Vale ainda ressaltar que as situações observadas por Mayhue são as mais críticas, mas ainda existem mais situações referentes a este assunto. Ao longo dos séculos, as famílias como um todo têm passado por diversas transformações e adaptações na sociedade, e as pastorais também estão incluídas. Segundo Minuchin (1982, p. 12), “quando uma estrutura familiar é transformada, por conseguinte as posições dos membros deste grupo ficam alteradas. Em consequência, as experiências de cada indivíduo mudam”. Em decorrência disso, as famílias têm sido constantemente expostas a estas transformações e se adaptado conforme é possível, levando consigo as mudanças que ocorrem. E quando a família é pastoral, parece que as críticas e as dificuldades são ainda maiores. Ser família pastoral, tanto nos séculos passados, quanto nos dias de hoje é muitas vezes mal interpretada como afirma Oliveira;

Visões distorcidas e idealizadas da figura do pastor têm sido detectadas junto as comunidades cristãs, tanto as que têm séculos de história quanto as de recente organização. Neste sentido, pastores e pastoras por vezes, não são percebidos como pessoas, mas como semideuses, não sujeitos ao cansaço, enfermidades e irritações, entre outras mazelas. O poder pastoral a que são expostos, as questões de tempo familiar e pessoal, as demandas da comunidade na qual se inserem podem gerar estresse, visto que manter a imagem idealizada ou mostrar-se como ser humano envolve tensão e ansiedade (OLIVEIRA, 2005, p. 17).

Entende-se que estas visões distorcidas, têm causado danos à família pastoral, por se tratar de idealizações na pessoa do pastor/pastora que fogem da capacidade dos mesmos em trazer a verdade à tona por ser um conceito idealizado por muitos anos pelos cristãos, e que não será facilmente desmitificado em nosso tempo.

O ministério causa visibilidade na família pastoral e nas ações das pessoas que compõem esta família. Stowell (2000, p.120) escreve sobre a visibilidade da família pastoral dizendo, “ainda que seja fácil para o pastor ficar ressentido com o fato da visibilidade do pastorado, é importante nos lembrarmos de que é a nossa visibilidade que nos proporciona a viabilidade da obra.” O segredo, segundo Stowell, é projetar esta visibilidade como forma motivadora e positiva para a igreja, e afirma que, se os pastores fossem invisíveis não haveria ministério.

2 O CONTEXTO FAMILIAR

2.1 FILHOS DE PASTORES

Se já é difícil administrar uma família que não tem uma responsabilidade ministerial, acredita-se que a responsabilidade aumenta quando uma família está no ministério e tem filhos. Os filhos demonstram naturalmente querer/necessitar de atenção dos pais, tanto ou no quanto veem seus pais dar atenção as suas ovelhas.

Por vezes, podem se sentir enciumados com situações que passam na igreja. Podem sentir que a igreja o está roubando de seu convívio familiar. Da mesma forma, pode acontecer com cônjuges, assim como cita Oliveira (2005, p. 94) “neste sentido, muitas são as reclamações dos parceiros dos cuidadores (pai e/ou mãe), pois parece que estes têm mais facilidade para tratar os de fora de casa”. Este relato de Oliveira traz uma constatação de que alguns cônjuges sentem que os seus parceiros têm mais facilidades para resolver ou aconselhar os problemas dos outros do que os dos filhos em sua própria família.

Consequências na vida familiar dos pastores são bem sérias, visto que lidar com a família e seus problemas podem causar mais dificuldades no relacionamento interno familiar do que lidar com problemas externos de outras famílias. Para o pastor/pastora, aparentemente, esta é uma grande dificuldade.

Segundo Barnabas Piper, um filho de pastor bem conhecido, John Piper;

A vida de um filho de pastor é complexa, por vezes confusa, muitas vezes frustrante e às vezes francamente enlouquecedora. Pode ser uma maldição e uma desgraça. Mas ser um filho de pastor também pode ser uma profunda bênção e fornecer uma terra fértil para uma vida piedosa. Muitas vezes, os maiores desafios são uma ligação com as fraquezas humanas e as maiores quedas são as melhores bênçãos. Essa polaridade exemplifica o desafio que é ser um filho de pastor. (PIPER, 2014, p. 8, tradução nossa).

Em seu livro (2014, p. 12) ele explana seus sentimentos como filho e relata situações de sua vida na qual não sabia muito bem quais eram bênçãos ou maldições. Os filhos de pastores têm a tendência de serem os alvos de chacotas, de fofoqueiros, pois os amigos acham que irão falar tudo para o pai/pastor na congregação. Também afirma que, os membros de uma igreja falam, criticam e nomeiam os filhos de seus pastores como se fossem de todos, e todos podem mandar, podem avaliar e dar ordens, pois fazem parte do ‘pacote pastoral’.

É interessante ainda citar que Piper afirma (2014, p.12) que filho de pastor não nasce com um DNA diferenciado, ou melhorado. Pelo contrário, a seu ver parece que os filhos de pastores têm a tendência em serem os mais agitados, exagerados em sua forma de viver e sentir a vida. Também não são nascidos sob uma atmosfera de santificação que os impede de serem normais e agirem conforme a sua faixa etária. Barrientos (1999, p. 64,65) confirma o sentimento de Barnabas Piper do entendimento da igreja sobre os filhos de pastores dizendo, “os crentes pensam que estas crianças por serem filhos dos servos de Deus nascem “santos”. Mas não é assim. São seres comuns e normais”. Stowell respalda as afirmações de Piper e Barrientos, dizendo;

Pelo fato de ser filho de pastor, era frequentemente chamado a um canto para ouvir algo de um adulto preocupado: “Moço”--- e toda vez alguém dizia que eu estava em apuros --- “você é filho de pastor. Precisa ser exemplo para seus amigos”. Eles sempre diziam isso na esperança de que me levasse a alguma modificação comportamental de que eu tivesse terrível necessidade. Meu problema era eu ser o tipo de menino imbuído de todo aquele negócio de “vamos nos divertir”, que faz a vida tão cativante. (STOWELL, 2000, p. 122).

Stowell confirma os relatos de Piper dizendo que a concepção dos adultos sobre os filhos de pastores era algo que ele não estava disposto a seguir naqueles anos de adolescência e juventude. Sua compreensão sobre exemplo de cristianismo veio mais tarde e que ele esclarece dizendo (*ibid*, p.123) “nosso exemplo é expressão natural de nosso contínuo crescimento em Jesus Cristo, como se em nossa peregrinação estivéssemos nos tornando mais e mais como ele. ”Ou seja, ser exemplo requer contínuo crescimento na fé e no aprendizado de quem é Cristo e o que Ele ensinou a ser.

Buckland (2003, p.122) afirma sobre os filhos de pastores: “Geralmente as pessoas os

veem como participantes na função que seus pais exercem”. O que não deveria, pois, a vocação é do pai ou da mãe e não cabe aos filhos desenvolverem participação nenhuma relacionado ao chamado dos pais.

Nas igrejas, nas escolas ensinam a singularidade do ser humano, a diferença e a diversidade tão importantes para o reino de Deus, porém, não é o que se tem observado quanto ao filho do pastor, existe uma necessidade de comparação ou apontamento pela função dos pais. As visões distorcidas sobre os pastores ao que se demonstra também afetam os filhos.

2.2 ESPOSAS OU PASTORAS

Dentro deste mesmo contexto familiar, as esposas ou pastoras também passam por situações no ministério pastoral que, por décadas, ainda não sofreram mudanças. Segundo Buckland (2003, p. 123), “os membros a tratam como se fosse a líder auxiliar, entretanto, fazem-na sentir como se não fosse”. Ao que parece, ela está informada de tudo que acontece, mas não autorizada a dar seu parecer ou expressar sua opinião.

A esposa de pastor, em grande maioria, segundo Buckland (2003, p. 124), passa por crises de relacionamentos na comunidade. Ela não pode confiar nas irmãs da sua igreja para compartilhar suas dificuldades, “pois sente que está traindo o marido”, ressalta ele. “Ela enfrenta vários tipos de tensões singulares em seu trabalho” (*Ibid*, p. 123). Ser esposa de pastor ou pastora tem causado dificuldades nos relacionamentos com as pessoas e com o cônjuge. Mas, quais os motivos que estas mulheres alegam para que estes problemas aconteçam em seus casamentos? Parece que as maiores queixas são, falta de atenção do esposo ou da esposa para com seu cônjuge.

Assim relata Nancy Dusileck (1996, p. 29): “meu marido tem tempo para todas as ovelhas, mas quando preciso dele, ele alega inúmeras razões que o impedem de me atender, e acabo ficando sem ajuda”. A insatisfação das esposas quanto ao tempo em família, o tempo com o cônjuge, provavelmente é uma das causas de maiores problemas nas famílias pastorais. Tempo maior para os outros e limitação de tempo para a família tem sido alguns dos relatos que causam estresse, assim como Oliveira cita em sua pesquisa, “tempo em família que, em média, é de 15% na semana” (2005, p. 65). E, segundo a pesquisa feita por ela, este tempo ainda se divide com os parentes, e os filhos, demonstrando que a esposa/esposo pode estar na espera de atenção e cuidado de seu cônjuge. Essas crises nos relacionamentos têm causado solidão na esposa do pastor ou pastora, segundo Dusileck;

E o que dizer da solidão da esposa do pastor? A dificuldade de se ter alguém com quem partilhar as falas do coração, a distância do marido sempre ocupado e preocupado em dar as suas ovelhas um atendimento personalizado, os problemas naturais de qualquer família, como educação e a disciplina dos filhos, as discórdias no meio da liderança da igreja, a preocupação por você saber que o seu marido é o responsável por manter a paz e a harmonia, são fatores que levam qualquer mulher, e em especial, a esposa de pastor, a um sentimento de solidão. (DUSILECK, 1996, p.33)

Dusileck menciona as esposas de pastor, todavia, vale dizer que neste trabalho também se relata a mulher que é esposa de pastor e/ou também é pastora. Nos dois casos sendo ela esposa de pastor, ou pastora entende-se que a solidão pode acontecer, pois os relacionamentos que estão no entorno dela é que vão influenciar no sentimento de solidão.

Buckland (2003, p. 123) define a situação das esposas de pastor: “Ela enfrenta vários tipos de tensões singulares em seu trabalho”. Ser esposa de pastor ou pastora segundo Buckland tem causado dificuldades nos relacionamentos com as pessoas e com o cônjuge. Ainda em seu relato, Dusileck (1996, p. 29) diz: “Por que ele tem tempo para os outros, e não para mim? Será que só comigo acontece isso”?

Na medida em que os filhos, as esposas, ou seja, a família toda vem sentindo estas situações no ministério pastoral, vai sendo desencadeada uma reação de estresse emocional em todos. Croft (2013, p. 11) relata que, numa conversa informal com duas esposas de pastor, uma delas pergunta a outra: “O Ministério é mais fácil ou mais difícil do que você esperava? A outra responde: “A vida no ministério é mais dura do que eu esperava, mas também mais fácil do que esperávamos.” Croft declara que as surpresas em sua vida ministerial foram tão surpreendentes e Deus se manifestava das mais diversas maneiras para mostrar o controle sobre todas as coisas. Cada situação em sua vida acontecia de maneira singular, não existe padrão regulamentado para Deus atuar. No trecho abaixo ela continua a descrever a vida em ministério com sua família;

A vida de ministério é uma vida dura. Não há dúvida sobre isso. As pressões enfrentadas pela família de um pastor são diferentes das pressões enfrentadas por aqueles que tem outras ocupações. Mas alegrias únicas também vem com esse chamado. (CROFT, 2013, p. 11) (tradução nossa)

Em relatos pessoais, Croft descreve que o ministério é uma vida de abnegação, porém existem momentos tão especiais de demonstração do amor de Deus as pessoas, que superam todas as dificuldades. Como cita acima, alegrias únicas vem com este chamado pastoral. Afirmando que vale a pena servir no ministério pastoral, mesmo que na caminhada aconteçam situações difíceis. Nas mais variadas profissões existem certa exigência da família, porém sob o olhar de Croft a família pastoral parece que ganha uma “janela” para ver mais de perto o agir de Deus na vida dos irmãos em sua comunidade.

2.3 O ESPOSO E PASTOR

“Muitas vezes, eles (os pastores) serão atingidos pela angústia do próximo e necessitarão de apoio de alguém que os escute (BUHR, 2013, p. 108)”. O fato de ser pastor e estar ativamente no ministério pastoral, não exclui o homem/pastor de suas funções na família, ou de seus sentimentos humanos. Ainda, segundo Buhr (2013, p. 111), “eles são de carne e osso, sujeitos as mesmas dificuldades e angústias de qualquer pessoa. [...] A família do pastor também é como outra”. Corroborando com Mayhue, é possível visualizar as inúmeras exigências que se espera de um pastor;

O pastor permanece a postos 168 horas por semana.

Espera-se que o pastor tenha um desempenho excelente em uma ampla gama de habilidades – sendo a qualquer hora, erudito, visionário, comunicador, administrador, consolador, líder, financista, diplomata, exemplo de perfeição, conselheiro e apaziguador.

Espera-se que o pastor produza mensagens fascinantes, que transformem vidas, pelo menos duas vezes por semana, 52 domingos por ano. (MAYHUE, 1995, p.163).

Partindo do pressuposto de que todas estas expectativas estão sendo buscadas na pessoa do pastor, entende-se que a solidão e os problemas relacionais desta liderança com a igreja e sua família estão acontecendo. Este pastor pode estar tendo uma estafa³ emocional, sem condições de dar conta de suas funções eclesiais e/ou familiares.

Watts (2004, p.43), pastor e professor em Teologia em Vancouver, Canadá, escreve seu livro trazendo orientações importantes de uma vida pastoral sob o olhar do ministério de Jesus Cristo. Escreve que ouviu de uns amigos brasileiros sobre a experiência de ser pastor no Brasil, estes declaram que existem aqueles pastores que se deixam colocar num pedestal de fama e status pela própria igreja, o que para Watts é uma postura inadmissível para qualquer pastor/pastora. Diz ele (*ibid*, p.44) “Sejamos honestos, isso é demoníaco.” Ele ainda discorre sobre o assunto afirmando que isso é idolatria e Jesus nunca ensinou isso.

Contrapondo esta afirmação de Watts, é possível que também existem aqueles pastores que num esforço pessoal tem fugido destas ciladas do diabo, sabendo de seu papel como servo na igreja do Senhor e se colocando em igualdade com os membros da igreja. Isso também, ao que parece, é uma batalha espiritual e emocional travada pelo pastor. Pois muitos membros não aceitam esta postura do pastor e o pressionam a agir de modo diferente, ou seja, com superioridade. Estas batalhas emocionais, quanto a posição pastoral, podem tentar persuadir o pastor, talvez até ser envolvente quanto a vaidade de se sentir acima de todos na igreja. Porém aquele pastor que sabe seu lugar no corpo de Cristo e vive na dependência do Espírito Santo vai

³Desânimo sem explicação aparente, dores no corpo, falta de motivação para continuar aquela atividade de que tanto gosta e uma vontade enorme de ir embora logo após chegar ao trabalho.

rejeitar toda e qualquer sedução de fama que queiram ser impostas a ele.

O pastor, além de ser liderança pastoral, é pai, esposo e também responsável pela família no lar. E, é importante dizer que, na atualidade, a participação dos pais tem sido maior na criação dos filhos e nos trabalhos domésticos, por se entender ao longo dos anos que uma família se forma por todos e não apenas pela esposa que antigamente, cuidava da casa sem ajuda masculina. Nestas atividades domésticas, que se exige dele como participante de uma família, também tem a tendência de se esgotar.

A família pastoral é normal como as outras, mas se seus responsáveis não observarem detalhes importantes como, tempo, comunhão, zelo e cuidado maior com seu cônjuge e atenção necessária com os filhos, a tendência é de destruição e problemas nesta família.

3 O QUE A BÍBLIA ENSINA SOBRE FAMÍLIA

A Bíblia traz alguns ensinamentos sobre o modelo de uma família, que serve como orientação a famílias que estão no ministério ou ainda irão iniciar esta caminhada, conforme o texto de 1 Timóteo 3.4 - 7:

Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o diabo. Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do diabo. "(cf. 1 Tm 3. 4-7)

Fee (1994, p.93) inicia o versículo 4 dizendo que ao que parece haviam pessoas se candidatando ao cargo de pastor, sem ter esta qualidade, de fidelidade para com sua família. Daí surge a preocupação em colocar critérios para esta função na igreja. O Apóstolo Paulo faz uma observação importante na frase, "boa reputação" e ao mencioná-la já delimita os possíveis candidatos que não se adequavam ao cargo. Todas as atribuições quanto ao candidato à função de presbítero estavam relacionadas ao seu caráter. Impondo suas atribuições logo depois de observar o caráter irrepreensível⁴ deste presbítero, ou pastor. Irrepreensível, Boor & Bürki (2007, p. 208) definem como "não simplesmente gozar de boa fama, mas ter um testemunho justificadamente bom. As críticas e as acusações não devem encontrar pontos vulneráveis para seu ataque".

Estes requisitos demonstram um grande desafio para uma família pastoral, citando o versículo 4 deste capítulo que a liderança pastoral, deve saber liderar bem sua família, entendendo que suas atribuições pastorais devem estar em equilíbrio com as da família. Não deixar as

⁴Versão bíblica ARA.

responsabilidades da família em segundo, ou terceiro plano para que este não venha a ser tentado ou apontado pelo diabo por causa de suas faltas na família. Fee afirma que (1994, p. 94) “No lar e na igreja, a orientação e o interesse atencioso não têm validade se um não estiver ligado ao outro”.

Entende-se que os padrões bíblicos não são diferentes somente para família pastoral, ele é uma orientação que pode ajudar muito a manter qualquer família unida e saudável. Boor e Bürki ainda ressaltam a importância de governar uma casa pastoral;

Como um pai governa os filhos e a própria casa, assim o presidente deve conduzir a igreja de Deus, executando seu ministério com entusiasmo. Ao contrário do mundo grego, os cristãos não mandavam educar os filhos por meio de escravos pedagogos, mas assumiam pessoalmente esta tarefa. (BOOR & BÜRKI, 2007, p. 213).

A diferença pode estar em que a família do pastor/pastora tem de ser um exemplo no matrimônio, na criação dos filhos, na resolução dos conflitos de uma forma saudável e exemplar. Os pais de uma família pastoral tendem a se ocupar com seus afazeres ministeriais e se esquecer de proporcionar aos filhos tempo, comunhão, comunicação, lazer e planejamento do futuro.

Provérbios 1.8 diz, “ Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe”. Para se aplicar com qualidade este versículo na vida dos filhos é necessário tempo e disposição para instruir e ensinar. Outra passagem bíblica que traz exemplo de pastoreio e inclui o cuidado da família pastoral é o evangelho de João 10. 11 visto sob o olhar de Oliveira;

Jesus é apresentado no evangelho de João como sendo o Bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas. (João 10.11). Ele declara: “eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente”, (João 10.10) enfatizando seu cuidado no modo-de-ser, como alguém que serve, e se doa, a partir de si mesmo, da sua pessoa e, não somente de seus atos de bondade. (OLIVEIRA, 2013, p. 30).

Jesus se doava de forma sábia, e seu ministério era poderoso, porque ele se preenchia daquilo que tinha vindo da parte de Deus Pai, ou seja, seu relacionamento com o Pai era intenso e contínuo, buscando ajuda e ânimo quando sua humanidade estava fraca e cansada. Collins (2004, p. 699) faz uma observação interessante sobre o ministério de Jesus, “quando Simão e seus companheiros encontraram Jesus, eles disseram: “Todos te buscam.” A resposta do Senhor deve ter causado surpresa: “Vamos a outros lugares”. Ele comenta que Jesus não tinha perdido o interesse pelas pessoas, mas apenas tinha repensado suas prioridades.

Fazendo uma análise dos homens⁵, pode-se ter qualidade no ministério pastoral quando não se tem uma vida saudável em família? Acredita-se que não seja possível, pois entende-se que o primeiro rebanho a ser pastoreado por um pastor/pastora é sua família assim como cita Wedel

⁵Homens no sentido generalizado da palavra; ser humano, homem e mulher.

(2008, p. 16) “Não faltam pastores que descuidam da sua vida conjugal e familiar por estarem envolvidos demasiadamente no cuidado com os outros.” Alguns se esqueceram de cuidar de si e de suas famílias colocando ativismo em suas vidas e esquecendo dos ensinamentos do mestre Jesus, que quando estava cansado dormia, quando precisava de cuidado, buscava no Pai celestial em oração e tempo com Ele (Deus).

Isso demonstra o quanto era importante para Jesus ter tempo de qualidade com o Pai. Embora as pessoas precisassem dele para serem curadas, libertas, Jesus sempre achava tempo para estar em comunhão com Deus, conforme a passagem de João 10.30: “Eu e o Pai somos um”. Ela dá a entender que sua vida terrena era intensamente ligada ao Pai celestial, dando segurança e força para vencer as dificuldades humanas.

É importante ressaltar o texto de 1 Timóteo 5.8: “Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.” Este versículo mostra o quanto é importante para uma liderança pastoral cuidar, amar, e ter como prioridade sua família, pois é a partir da família que virá sua saúde emocional, espiritual e psicológica.

Oliveira (2013, p. 133) afirma que “cuidado de si mesmo é fundamental para quem trabalha nas relações de ajuda, uma vez que o cuidador é parte do processo, interagindo no sistema de cuidados a partir de si mesmo como pessoa.” Portanto, entende-se que, cuidado integral de um pastor ou pastora começa na família, no cônjuge e nos filhos. Para que este cuidador (pastor/pastora) possa distribuir saudavelmente o que tem disposto em seu lar e o que tem dado e recebido em casa. “Ninguém pode dar aquilo que não tem”.

Salmos 127.3 diz: “Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão”. Se os filhos são herança, são legados, ou seja, são presentes do Senhor, importa assim, que os pais cuidem, eduquem e zelem pelos seus filhos baseando-se nas palavras e no amor do Senhor. Pois é dever de pais, sendo eles pastores ou não, ensinar o caminho que seus filhos devam seguir. Os ensinamentos dos pais servirão para vida toda e consequentemente colherão bons frutos. Ensinamentos estes, não apenas religiosos, mas sobre ética, bons costumes, cidadania, e a vida como um todo.

Uma pesquisa feita por Wedel (2008, p. 25) nas denominações Cobim (Convenção Brasileira das Igrejas Irmãos Menonitas), a Aliança Evangélica Menonita (AEM) e a Associação das Igrejas Menonitas do Brasil (AIMB), ressalta que: “49,38% dos pesquisados revelaram que o seu tempo precisa ser remanejado, 28,40% reconhecem que o tempo que passam ou dão para a família está abaixo do desejável.”

Será que a compreensão destes pastores quanto à importância da família no ministério pastoral está coerente com a bíblia? As igrejas pesquisadas demonstram que os pastores sabem desta necessidade de organizar seu tempo para a família, mas não conseguem colocar em prática. O reconhecimento do pouco tempo que dão à família existe, mas não foi mencionado se eles estão indo em busca desta melhora.

Isso demonstra a necessidade de ensinar, orientar e proporcionar fóruns de discussão sobre as famílias pastorais, incluindo nestes debates a necessidade de remanejamento de maior tempo com a família. Oliveira ressalta que (2005, p.125) “especialistas recomendam cultivar o humor, manter relações de intimidade com pessoas de confiança como familiares e amigos.”

4 SUGESTÃO PARA MUDANÇA DESTA SITUAÇÃO

Serviço pastoral, como já descrito, não é dos mais fáceis ou mais leves, mas também causa alegrias e regozijo no coração daquele que o serve. E a cada dia aumenta a necessidade de que mais homens e mulheres aceitem o chamado para o ministério. Os iniciantes no ministério pastoral necessitam de cuidado, mentores e/ou um acompanhamento de um casal mais experiente na vida ministerial.

O trabalho pastoral inclui várias funções importantes: pastorear (Atos 20.28; 1 Pedro 5.2); ensinar (Tito 1:9); ser exemplos (1 Pedro 5.3); liderar (1 Timóteo 5.17); vigiar (Atos 20.31); governar bem (1 Timóteo 3.5); ser despenseiro de Deus (Tito 1.7); exortar (Tito 1.9); calar os enganadores (Tito 1.9 -11). Pode um pastor/pastora novo na caminhada, gerenciar todas estas situações sem que por algum momento venha titubear em suas emoções ou decisões? Possivelmente não.

Oliveira (2005, p.134) diz que dados preocupantes vem do “estado de alerta”, em que mais da metade dos pastores se encontram. Como evitar os danos causados na pessoa do pastor e na família pastoral?

Destacam-se algumas sugestões de posturas a serem priorizadas pelos pastores tanto no início, quanto na caminhada de seu ministério, tais como:

- a. Cuida de ti mesmo! Esta é uma orientação de Paulo a Timóteo (Tm 4.16) dizendo a ele para manter o corpo e a mente saudáveis. Este é um bom início para uma boa caminhada ministerial.
- b. Leitura bíblica e oração; estas são coisas imprescindíveis a todo cristão, sendo ele pastor ou não, porém a função pastoral exige ainda mais, em ter conhecimento para ensinar.

- c. Solitude, disciplinar-se para ter momentos a sós com Deus.
- d. Buscar um conselheiro ou uma pessoa que possa pedir ajuda e orientação para as decisões difíceis. E dar liberdade a esta pessoa para exortar e corrigir as falhas ou pecados.
- e. Ter plena convicção de que a família é mais importante que o ministério pastoral. Ela é a base para um ministério saudável.
- f. Manter a família informada e ciente da situação financeira. Compartilhar com o cônjuge e os filhos, quanto é o rendimento salarial da família.
- g. Procurar participar de momentos de comunhão com outros pastores, como retiros e pastoreio de pastores.
- h. Neste tempo de pastoreio(retiros, palestras) proporcionar momentos com os filhos de pastores, ouvi-los e ministrá-los.
- i. Ser verdadeiro consigo mesmo. Não omitir as falhas e limitações para a família.
- j. Ensinar os futuros pastores na faculdade de teologia.
- k. Ensinar e conscientizar a igreja com cursos, palestras e conferências.

Estas são algumas orientações sugestivas para minimizar os efeitos nocivos que o ministério pastoral pode trazer à família. E, em cada situação familiar existe uma necessidade peculiar. Cada pai e mãe precisa analisar as decisões a serem tomadas, para que nenhum dano maior venha sobre esta família.

Importante dizer que, o acompanhamento pastoral é de extrema importância para a qualidade da família pastoral. Assim como, afirma Collins (2004, p. 700), “Precisamos encorajar um ao outro, mas também precisamos ter a quem prestar contas de nossas ações, estilo de vida e conduta moral”. Segundo ele é importante cada pastor/pastora, ter a quem prestar contas pois haverá momentos em que necessitarão de conselhos, pois (*ibid.*, p. 699) “a integridade pessoal e a estabilidade mental raramente sobreviverão ao isolamento”.

Em todos os âmbitos religiosos, espera-se que o representante espiritual de uma comunidade abençoe e ‘santifique’, de alguma forma, a vida social e individual das pessoas. Lawrence afirma (2002, p. 83) “nosso propósito como pastores é sermos discipuladores, ou seja, preparar os santos para a obra do ministério”, esta preparação deve começar no lar deste pastor, com a motivação de tornar sua família como seus primeiros discípulos.

As expectativas das pessoas acontecem de forma natural, porém o pastor/pastora deverá estar atento a sua saúde espiritual, a sua qualidade familiar e saúde física, para que o seu desempenho ministerial seja desenvolvido da melhor maneira possível. Collins afirma (2004, p.

701): “nosso estilo de vida e comportamento devem ser exemplares e moldados de forma a merecer o respeito dos de fora”.

A qualidade do serviço no ministério pastoral, começa na família.

CONCLUSÃO

Na pesquisa se desenvolveu uma abordagem e discussão quanto ao cuidado dos pastores com suas famílias e a cada membro desta família se eles estão bem emocionalmente e espiritualmente. Foram apontadas algumas crises e problemas que cercam o ministério pastoral e a vida pessoal do pastor/pastora, observando-se as situações na família, mais especificamente. Foram destacadas algumas situações do convívio familiar da família pastoral e como sentem os filhos e os pais da pessoa que se encontra no ministério.

Foi destacado, também, o que a bíblia fala sobre famílias, com a intenção de prover referências de como deve ser uma família pastoral saudável.

A pesquisa indicou que o cuidado da família precisa ser preventivo e necessita ser priorizado pelos próprios pastores. Precisa-se abrir mais espaço para o pastoreio mútuo e cuidado uns dos outros, falar sobre as famílias, ouvir as dificuldades dos pais com os filhos. É necessário proporcionar um encontro com os filhos destes pastores, para que também possam falar sobre suas ansiedades e ser ministrados. Os encontros de pastoreio de pastores podem proporcionar isso.

Para alcançar o objetivo de famílias pastorais saudáveis é necessário que a comunidade em que esta família está inserida se importe com seus pastores a ponto de perguntar a eles como estão. Além disso, participar de conferências sobre a família, ler sobre o ministério pastoral, aprender qual o limite que a comunidade pode ter em relação a família do pastor. Os pastores também, devem se dispor a aprender qual é o limite do relacionamento que a igreja pode ter com a família pastoral para que não aconteçam danos sérios na mesma. Algumas sugestões de acompanhamentos a pastores e sua família foram apresentadas neste artigo, como possibilidade de ajuda.

A família pastoral é como todas as outras, o pai e a mãe, além dos filhos também são responsáveis por uma comunidade de irmãos em Cristo. Se estes pais observarem suas prioridades com o cônjuge e seus filhos, podem construir histórias lindas de exemplo familiar e ser para esta comunidade um exemplo vivo de vida cristã.

Em tempos onde a família tem sido destruída e desmantelada por tantos motivos, a família pastoral pode ser de grande ajuda a outras famílias, com seu exemplo espiritual, social e moral de boa conduta.

REFERÊNCIAS

- BARRIENTOS, Alberto. **Trabalho pastoral. Princípios e alternativas**. São Paulo. United Press. 1999.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000.
- BÍBLIA ARA. **A Bíblia da Mulher. Leitura, devocional, estudo**. Mundo Cristão. São Paulo. 2003
- BOOR & BÜRKI, Werner e Hans. **Comentário Bíblico Esperança. Carta aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemom**. Curitiba. Esperança. 2007.
- BUHR, Rainer João. **Pastores também sofrem**. In: Via Teológica. Volume 14 - nº 27. FTBP. Curitiba: 2013. p. 105 – 130.
- BUCKLAND, Colin. **O Líder de Carne e Osso**. Como lidar com a pressão e as expectativas do ministério. São Paulo: Vida Nova. 2003
- COLLINS, R. Gary. **Aconselhamento Cristão, edição século 21**. São Paulo; Vida Nova, 2004.
- CROFT, Brian & Cara. **The Pastor's Family**. Shepherding Your Family Throught the Challenges of pastoral Ministry. 2013.
- DUSILEK, Gonçalves, Nancy. **Mulher sem nome**. Dilemas e alternativas da esposa de Pastor. São Paulo: Vida. 1995.
- FEE, D. Gordon. **Novo Comentário bíblico Contemporâneo, 1 e 2 Timóteo, Tito**. São Paulo. Vida. 1994
- LAWRENCE, Bill. **Autoridade Pastoral**. Servindo a Deus, Liderando o rebanho. São Paulo. Vida. 2002.
- LUTZER, Erwin. **De Pastor para Pastor. Respostas concretas para os desafios no ministério**. São Paulo. Vida .2000.
- MAYHUE, L. Richard. In MACARTHUR, Jr. John. **Ministério pastoral-** Alcançando a excelência no ministério pastoral. São Paulo: CPAD. 1995.
- MINI- Houaiss: **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MINUCHIN, Salvador. **Famílias, funcionamento e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1982.
- OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich. **Cuidando de quem cuida: um olhar de cuidados aos que ministram a palavra**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- PIPER, Barnabas. **The Pastor's, kids**. Finding your Own Faith and Identity. Kingsway. Colorado, Springs .2014.
- STOWELL, M. Joseph. **Pastoreando a igreja**. São Paulo. Vida. 2000.
- STRONG, Joyce. **Líderes à Beira do Abismo**. Belo Horizonte. Betânia, 1999.

WATTS, Rikk. **Jesus o Modelo Pastoral**. Rio de Janeiro. Danprewam. 2004.

WEDEL, Siegfried. **Pastores também são Ovelhas**. Importando-se para Cuidar Daqueles que Cuidam. Monografia (Bacharelado em teologia) – Curso de Teologia, Faculdade Fidelis, Curitiba, 2008.